

O trabalho do elenco foi considerado magnífico: Dionísio Azevedo, interpretando o difícil papel do Coronel Totó, estivera, segundo a opinião de muitos, impecável, dominando o personagem do primeiro ao último instante; Lima Duarte, como o dotô vindo do sul, tivera uma atuação "formidável"; Lolita Rodrigues, vivendo Ana, lograra sua melhor apresentação como teatrista, e Rogério Márcico interpretara também muito bem o subdelegado sertanista.⁽³⁷⁾ Destacaram-se ainda nos papéis secundários os nomes de Norah Fontes, Astrogildo Filho, Batucada, Luiz Orione, Henrique Martins, Douglas Norris e Luiz Gustavo.

Na quinzena seguinte, como se após a extraordinária apresentação de Calunga fosse necessária uma pausa para que o espetáculo a ser apresentado, mesmo de nível ótimo, não ficasse aquém do precedente e o público não se decepcionasse esperando sempre uma representação superior, o TV de Vanguarda limitou-se a fazer uma "retrospectiva de todos os grandes espetáculos levados por esse vitorioso teleteatro", mostrando trechos originais que haviam alcançado "sucesso entre o grande público do vídeo". Segundo a nota de Fradique Mendes, escrita na sua coluna de TV, publicada no jornal Última Hora, em 16.3.1956, a retrospectiva deveria funcionar como "propaganda para lançamento de uma nova série de espetáculos a serem apresentados ao público telespectador, a partir de primeiro de abril próximo".

Outro espetáculo elogiado pela imprensa foi a adaptação realizada também por Durst do romance de Ruth C. Mitchell, Elizabeth e Julius Epstein A Vaidosa, que no cinema tivera Bette Davis no papel principal e na versão levada pela TV Tupi, Lia de Aguiar. Nos papéis principais, além de Lia de Aguiar (Mrs. Skeffington) encontravam-se Dionísio Azevedo (o marido, Mr. Skeffington); Rogério Márcico (o primo George); Luiz Gustavo (o irmão); Verinha Darcy e Maria Valéria (a filha quando menina e depois, moça, respectivamente). Completavam o elenco, entre outros, Luiz Orione e Percy Aires. A direção de TV coube a Cassiano Gabus Mendes e os cenários, mostrando três épocas distintas — 1919, 1920 e 1940 — foram de Alexandre.

Entre as encenações ocorridas no TV de Vanguarda merece também destaque a versão que Durst fez de O Homem do Chapéu Côco, baseada em Dostoiévsky, apresentada em fevereiro de 1956; participavam do elenco Dionísio Azevedo e Verinha Darcy. Esta última, ainda nesse ano, iria consagrar-se como intérprete central de Pollyana, novela produzida por Júlio Gouveia e adaptada do romance homônimo de E. H. Porter.

Em 1957, mais exatamente no dia 26 de maio, o TV de Vanguarda voltava a atingir "o ponto máximo que o mais exigente telespectador" podia esperar de um trabalho na TV, conforme descreveu Paulo, da coluna Cine-TV.⁽³⁸⁾ Desta vez não se tratava de um texto brasileiro, mas a "feliz coincidência" a que Durst se refere torna a ser atingida. Tratava-se da encenação da famosa novela de Jack London O Lobo do Mar, numa "difícil e inspiradíssima adaptação de Walter George Durst", o qual, mais uma vez, deve ter se valido também do roteiro cinematográfico da obra.

Considerado por muitos como um dos melhores espetáculos de TV até então apresentados entre nós, a excepcional e grandiosa montagem de O Lobo do Mar — à qual não faltava inclusive o dramático naufrágio e a desesperada luta do velho Lobo Larsen com o escritor enquanto as águas vão lentamente submergindo o navio — é hoje lembrada como uma verdadeira aventura, principalmente devido aos recursos utilizados para esta cena final, clímax da transmissão. Vivendo as personagens criadas por Jack London encontravam-se Jaime Barcelos (Lobo Larsen), Henrique Martins (o escritor Humphrey van Weyden), Lima Duarte (Leach), Marly Bueno (Ruth), Araken Saldanha (Johnson), Percy Aires (Dr. Louie), Turíbio Ruiz (Cooky), Francisco de Assis, Douglas Norris e muitos outros.

Esquina Perigosa de Priestley foi outro sucesso do TV de Vanguarda. A peça, que já fora objeto de uma adaptação em doze capítulos (Suspeita), feita por Dionísio Azevedo em 1954, nesta nova apresentação foi interpretada, entre outros, por Laura Cardoso, que vinha se revelando notável atriz, e Henrique Martins, este já "autêntico ídolo da gurizada", graças à sua personificação no seriado O Volante Fantasma.⁽³⁹⁾

Consagrado definitivamente pela maioria dos telespectadores, tendo em Walter George Durst e Cassiano Gabus Mendes a viga mestra de suas realizações, os êxitos do programa pareciam aumentar a cada encenação quinzenal. Assim, até o final de 1957, o TV de Vanguarda apresentou espetáculos como:

Volta Mocidade, de William Inge; adaptação de Walter George Durst com Lia de Aguiar (junho ou julho de 1957);

Crime nas Ruas, de Reginald Rose; adaptação de Walter George Durst com Cassiano Gabus Mendes, Néa Simões e David José (possivelmente em 13.10);

O Segredo de Marta Ivers, baseado no roteiro de um filme americano; escrito por Robert Rossen com Lima Duarte, Francisco Negrão e Lia de Aguiar (novembro de 1957).

(37) Calunga! Um Êxito Extraordinário do Elenco do TV — Vanguarda, Can-Can, 1956, p. 8, 9.

(38) 28 de maio de 1957. Não foi possível determinar-se a revista onde era publicada essa coluna.

(39) Cartazes da Taba, Diário da Noite, 7 de junho de 1957.